



**A relação de aprisionados e estudantes universitários,  
em atividades de leitura e produção de textos**

THAYS FERNANDES \*<sup>1</sup>, MATEUS SILVA<sup>2</sup>, THALIA LIMA<sup>3</sup>.

\*<sup>1</sup> Discente do Curso de Letras UEG - Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil; <sup>2</sup>Discente do Curso de Letras UEG - Universidade Estadual de Goiás e do Curso de Direito da Faculdade Montes Belos, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil.

<sup>3</sup>Discente do Curso de Letras UEG - Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil;

<sup>1</sup>[thays.ofernandes@gmail.com](mailto:thays.ofernandes@gmail.com), <sup>2</sup>[mateusmar18@outlook.com](mailto:mateusmar18@outlook.com),

<sup>3</sup>[thalia.mendes.lima55@gmail.com](mailto:thalia.mendes.lima55@gmail.com)

Este texto trata da nossa participação no projeto de extensão “Leitura e produção de textos” que foi realizado no Centro de Inserção Social (CIS), em São Luís de Montes Belos/GO, e se constituiu por oficinas de leitura e produção de textos voltadas à complementação educacional dos encarcerados, tendo em vista a remição de pena pela leitura. Essa ação extensionista contou com a participação de dez estudantes do curso de Letras e Zootecnia, sendo a maioria do curso de Letras. Nos encontros desenvolvidos no CIS, os estudantes universitários davam a sua contribuição nas atividades de leitura e produção de texto. Um aspecto importante da metodologia que utilizamos consistia no fato de cada participante escolher um livro que lhe chamasse atenção para a sua leitura e, posteriormente, sua elaboração textual, com o acompanhamento do acadêmico responsável. Sendo assim, essas duas atividades visaram o aprimoramento de tais habilidades e a possibilidade de ampliarem o conhecimento de mundo, de estar com sua liberdade restringida temporariamente, mas não a sua imaginação. O referido projeto de extensão proporciona a atuação da universidade em um espaço marginalizado da sociedade, em que há pessoas que necessitam de práticas de leitura e produção de texto como possibilidade de reinserção no meio social. É possível afirmar que a experiência obtida no contato com os encarcerados foi duplamente produtiva. Por um lado, pelo fato de nós, enquanto estudantes, rompermos com pré-conceitos referentes aos detentos e aquele *locus*, constituindo uma visão mais respeitosa da que está posta. Por outro lado, os presidiários tiveram a oportunidade de repensar o imaginário de que a universidade é um espaço distante, inatingível, com pessoas que não se preocupam com questões sociais. Nesse sentido, a extensão cumpre seu papel, estabelecendo um elo enriquecedor entre sociedade e universidade, na troca de conhecimentos, dando visibilidade aos sujeitos que estão com a liberdade cerceada em um espaço historicamente marginalizado.

**Palavras-chave:** Encarcerados. Leitura. Produção de texto. Extensão. Unidade Prisional.